



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



FÁBIO ALVES DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ATIVIDADES DO 59º GRUPO DE ESCOTEIROS
ATALAIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE

2017



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



FÁBIO ALVES DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ATIVIDADES DO 59º GRUPO DE ESCOTEIROS
ATALAIA**

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.

Orientadora: **Ms. Fátima Denise Peixoto Fernandes**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Fábio Alves

Educação Ambiental nas Atividades do 59º Grupo de Escoteiros Atalaia., 2017. 45 f. il.

Orientadora: Ms. Fátima Denise Peixoto Fernandes

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2017.

Referências bibliográfica: f. 44-45.

1. Atividades, Educação Ambiental, Movimento Escoteiro.

I. FERNANDES, Fátima Denise Peixoto

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD

III. Educação Ambiental nas Atividades do 59º Grupo de Escoteiros Atalaia.

Dedico este trabalho a minha amada esposa Elaine Alves pelo seu espírito abnegado em prol da conclusão deste Curso, ao meu filho Theo Alves motivo de minhas conquistas, a matriarca Neuza Pereira (*In memoriam*), as minhas Mães Leni Pereira e Liane Pereira por seus exemplos de vida que me impulsionam na superação diária, aos meus irmãos Flávio, Alexandre, Francisco, Adriano, Luciano, André e Girreci, por fazerem parte de minha trajetória de vida e estarem sempre ao meu lado, aos meus sobrinhos pelos quais busco ser exemplo, aos familiares e amigos pela compreensão de minha ausência e permanente apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, pois acredito que tudo que sou e venho a ser, seja para honra e glória de seu nome. A minha esposa, Elaine Alves, pela paciência, apoio e conforto durante os momentos difíceis do caminho escolhido. A minha orientadora, pela confiança, dedicação e acompanhamento me elucidando nos momentos em que me faltava conhecimento. Aos meus familiares por sempre estarem por perto em momentos que uma simples palavra sobrepujava o medo. Aos meus irmãos em Cristo pelas orações, acredito que foram meus alicerces silenciosos durante toda essa jornada. Aos amigos do Cederj que juntos caminhamos durante todo esse período, tendo sempre em mente que “o Cederj é para os fortes e, nós somos”.

“Não existe ensino que se compare ao exemplo”

Baden-Powell

RESUMO

O objetivo precípua deste trabalho é conhecer algumas atividades rotineiras do 59º Grupo de Escoteiros Atalaia e relacioná-las a Educação Ambiental, fundamentada sob a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. De forma a entender as atividades realizadas neste Grupo regido pelo Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil, fundado por Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907, com o objetivo educacional, voluntário, sem vínculo partidário, abrangendo pessoas de raças, crenças e razões sociais diferentes de acordo com os Princípios, Propósito e o Método Escoteiro concebidos por seu fundador. Este trabalho foi norteado pelo questionamento dos reais objetivos das atividades no Grupo, “Há relação entre as atividades exercidas no Grupo de Escoteiros Atalaia e a Educação Ambiental?” Se existe relação, até que ponto os participantes do grupo possuem conhecimento sobre Educação Ambiental, como se dá o processo nesse grupo. Por fim, foram realizadas oficinas para contribuir no desenvolvimento do conhecimento teórico e prático de Educação Ambiental no grupo-escoteiro-atalaia, com vista à melhoria na qualidade de vida das gerações presentes e futuras por intermédio de ações do grupo. Os resultados mostraram que as atividades realizadas no Grupo de Escoteiros Atalaia é formadora de conhecimento devido ao conjunto de relacionamento com o meio, experiências e informações adquiridas. Constatou-se ainda que a participação ativa dos membros do grupo em tomadas de decisão, corrobora para a tão sonhada transformação de caráter vislumbrada pelo conceito de Educação Ambiental.

Palavras Chave: Atividades, Educação Ambiental, Movimento Escoteiro.

ABSTRACT

The main objective of this work is to know some of the routine activities of the 59th Atalaia Scout Group and to relate them to Environmental Education, based on Law No. 9,795 of April 27, 1999. In order to understand the activities carried out in this Group by the Statute of the Union of Scouts of Brazil, founded by Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, in 1907, for the educational purpose, voluntary, without partisan bond, encompassing people of different races, beliefs and social reasons according to the and the Boy Scout Method designed by its founder. This work was guided by the questioning of the real objectives of the Group's activities, "Is there a relationship between the activities carried out in the Atalaia Escoterios Group and Environmental Education?" If there is a relationship, to what extent the participants of the group have knowledge about Environmental Education, such as the process is given to this group. Finally, workshops were held to contribute to the development of theoretical and practical knowledge of Environmental Education in the scout-watch group, with a view to improving the quality of life of present and future generations through group actions. The results showed that the activities carried out in the Group of Scouts Atalaia is knowledge-forming due to the set of relationship with the environment, experiences and information acquired. It was also verified that the active participation of the members of the group in decision-making, corroborates to the long-awaited transformation of character envisioned by the concept of Environmental Education.

Keywords: Activities, Environmental Education, Scout Movement.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Divulgação da campanha social de reciclagem de óleo.....	31
Figura 2: Atividade em contato com a natureza.....	32
Figura 3: Atividade em contato com a natureza.....	32
Figura 4: Atividade de conservação do meio.....	32
Figura 5: Oficina de replantio de árvores ministrada por Fábio Alves.....	33
Figura 6: Oficina de replantio de árvores ministrada por Monitor.....	33
Figura 7: Oficina de replantio de árvores ministrada por Monitor.....	34
Figura 8: Oficina de replantio de árvores ministrada por Fábio Alves.....	34
Figura 9: Abertura da cova com dimensões 0,60mX0,60mX0,50m.....	35
Figura 10: Acidez do solo sendo corrigido através do calcário, em proporção de 200 g/cova.....	35
Figura 11: A retirada da embalagem que envolve o torrão deve ser feita somente no momento do plantio.....	36
Figura 12: O tutoramento deve ser visto como uma operação acessória fundamental no desenvolvimento da muda.....	36
Figura 13: A muda deve ser presa ao tutor por meio de amarrio em forma de número oito deitado que permita certa mobilidade a muda	36

Figura 14: Coroa entorno da muda, com uma distância de 30 cm que tem como finalidade um melhor captação de água para que a planta receba os suprimentos hídricos necessários a desenvolvimento.....	36
Figura 15: Divulgação da Semana de Campo Grande.....	37
Figura 16: Semana de Campo Grande.....	38
Figura 17: Muda de Cassia Fenincia.....	39
Figura 18: Muda de Pau Brasil.....	39
Figura 19: Grupo preparando os tutores.....	39
Figura 20: Monitores plantando muda.....	39
Figura 21 : Grupo de familiares sendo orientado pelo monitor Robson.....	39
Figura 22: Grupo de familiares plantando muda.....	39
Figura 23: Escoteiros plantando muda.....	40
Figura 24: Monitores fazendo jardinagem.....	40
Figura 25: Escoteiros plantando muda sob supervisão do Chefe Renato.....	40
Figura 26: Desenvolvendo em estatura e conhecimento.....	40
Figura 27: Escoteiros plantando muda.....	40
Figura 28: Escoteiros plantando muda.....	40
Figura 29: Escoteiros preparando o solo para plantar a muda.....	41

Figura 30: Escoteiros regando a muda.....	41
Figura 31: Término do Plantio das mudas.....	41
Figura 32: Uma breve explanação sobre a importância de cuidarmos do meio ambiente.....	41
Figura 33: Chefe Renato agradecendo pelo trabalho desenvolvido com o Grupo	41

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEMS	Centro Esportivo Miécimo da Silva
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EA	Educação Ambiental
IPCC	Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MUTECO	Mutirão Nacional de Ação Ecológica
MUTICOM	Mutirão Nacional de Ação Comunitaria
OMM	Organização Meteorológica Mundial
OMME	Organização Mundial do Movimento Escoteiro
ONU	Organização das Nações Unidas
PIEA	Programa Internacional de Educação Ambiental
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
P.O.R	Princípios, Organizações E Regras
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
SEMA	Secretaria Especial do Meio Ambiente
SEMAM/PR	Secretária do Meio Ambiente da Presidência da Republica
SMEL	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
UEB	União de Escoteiros do Brasil
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
UNEA	Assembleia Ambiental da ONU
URSS	União das Republicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPITULO I - ESCOTISMO	16
1.1 Breve Histórico	16
1.2 Movimento Escoteiro.....	17
1.3 Grupo de Escoteiros Atalaia.....	19
CAPITULO II - EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	21
2.1 Educação Ambiental - Múltiplas Possibilidades.....	21
2.2 Marcos e conceitos evolutivos sobre questões ambientais.....	24
2.3 Educação Ambiental no Brasil.....	26
CAPITULO III - OBJETIVOS.....	28
3.1 Justificativas.....	28
3.2 Objetivos Gerais.....	28
3.3 Objetivos Específicos.....	28
CAPITULO IV - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
4.1 Local da pesquisa.....	29
4.2 Acompanhamento das Atividades.....	29
4.2.1 Coleta de óleo usado.....	30
4.2.2 Aprendendo interagindo com o meio.....	31
4.3 Oficinas de Treinamento.....	33
4.4 Semana de Campo Grande.....	37
4.5 Resultados e Possibilidades de Conclusão.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma admiração pelas atividades executadas no grupo de escoteiros, mas também de um questionamento sobre a forma que são executadas. Surgindo então a necessidade de conhecer um pouco mais sobre a organização das atividades e dos escoteiros, que tem por finalidade complementar a função da escola, da família, e da religião, buscando desenvolver no jovem o caráter, a personalidade e a boa cidadania, e ainda desenvolver um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da liberdade responsável e do estímulo ao aprimoramento da personalidade, quer no campo individual, quer no campo coletivo. As atividades rotineiras de cunho ambiental me estimularam a saber até que ponto o movimento entende por educação ambiental, ou se as atividades realizadas no grupo são feitas a fim de cumprir um calendário anual proposto pela União de Escoteiros do Brasil (UEB). Segundo o Princípios, Organização e Regras (P.O.R.) da UEB, regulamento este que os norteiam quanto a definição, o propósito e os princípios do Escotismo, enfatizando ainda sobre o equilíbrio do meio ambiente, o serviço ao próximo, o incentivo a participação em campanhas ou ações com o intuito de melhoria na conservação dos recursos naturais. As atividades de cunho ambiental acontecem rotineiramente, sendo de caráter educativo, objetivando a complementação da formação de cada criança, resultado da decorrência natural dos programas implantados no Ramo Escoteiros. O questionamento é, até que ponto os escoteiros conhecem sobre Educação Ambiental (EA), o que eles entendem sobre o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Tomando-se como referência Reigota (apud Jacobi, 2003) nesse contexto a educação ambiental deve preparar cidadãos críticos em relação a seus direitos sociais e a natureza, com a proposta pedagógica de conscientização e mudança de comportamento. Para Pádua e Tabanez (apud Jacobi, 2003) a educação ambiental agrega conhecimentos e mudança de valores, aperfeiçoando habilidades, proporcionando maior integração entre o indivíduo e o meio ambiente. Loureiro (2004) entende que a relação entre a prática convencional e transformadora seria o sustento do pensar e fazer em educação ambiental. Segundo o Artigo 1º do Capítulo primeiro do estatuto dos escoteiros, esse grupo possui caráter educacional, cultural e ambiental entre outros. O estímulo é desenvolver

trabalhos com objetivo de obter aprendizado através da ação, a fim de gerar mudanças no meio de acordo com preconizado por Sauvé (2005), no modelo de aprendizagem na a o, pela a o e para a melhoria desta. O objetivo deste trabalho foi conhecer algumas atividades rotineiras do 59  Grupo de Escoteiros Atalaia relacionadas a Educa o Ambiental, de forma a entender os reais objetivos e finalidades das atividades realizadas nesse grupo.

CAPITULO I - ESCOTISMO

1.1 - Breve Histórico

O movimento foi fundado por Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907. Nascido a 22 de fevereiro de 1857 em Londres, Inglaterra, filho do Reverendo Baden-Powell, e da senhora Henrietta Grace Powell, sendo descendente de George Stephenson, inventor da locomotiva, e do Almirante Smith, herói da Marinha Inglesa. Baden-Powell ingressou como sub-tenente do 13º Regimento de Cavalaria dos Hussardos em Lucknow na Índia em 1876, daí em diante, Baden-powell, galgou promoções até que em 1906 foi promovido a Tenente-General, passando então a reserva findando seu ciclo militar em 07 de outubro de 1910 (OLIVEIRA, 2011).

O Escotismo é um movimento mundial, voluntariado, apartidário, sem fins lucrativos. Que valoriza a participação de todas as origens sociais, raças e credos e se configura como a maior organização mundial de voluntariado em prol da educação. Sua principal característica é tornar a família parte desse movimento (UEB, 2016, p.12).

No Brasil o movimento teve sua origem em 1910, onde sub-oficiais da Marinha oriundos dos Navios Minas Gérias e Bahia, reuniram-se com a ideia de fundar um Centro de Boys Scouts do Brasil, dessa reunião surge em Porto Alegre o grupo George Black, o primeiro grupo de escoteiros do Brasil (OLIVEIRA, 2011).

Oliveira (2011) descreve o desenvolvimento do movimento no Brasil da seguinte forma: em 1914, após a consolidação do primeiro grupo de Escoteiros foi fundada a primeira Associação Brasileira de escoteiros e, em 1920 a primeira Associação com vínculo internacional, a Associação de Escoteiros Católicos do Brasil. Em 1924 surge a UEB resultado da união entre a Comissão Central de Escotismo e a Confederação Brasileira de Escoteiros, ambas com criação em 1922. O reconhecimento da UEB como órgão de utilidade publica federal e autoridade sobre os demais grupos se deu através do Decreto nº 5497, de 23 de julho de 1928.

O fundador do movimento, Baden-powell, faleceu em 8 de janeiro de 1941, dormindo em sua casa. Seu corpo foi sepultado em Niery, no Quênia, onde desfrutou em sua fazenda dos seus últimos anos de vida. A última pronúncia de Baden-powell a seus liderados

aconteceu através de uma carta que foi encontrada em meio aos seus papéis depois de sua morte, “A última mensagem do Chefe” (OLIVEIRA, 2011).

Caros Escoteiros,

Se vocês já assistiram a peça "Peter Pan", se lembrarão como o chefe dos piratas estava sempre fazendo seu discurso de despedida, temendo que ao chegar sua hora de morrer, não tivesse tempo, talvez, de tirar do peito o que havia planejado dizer. Passa-se o mesmo comigo, assim, embora não esteja morrendo neste momento, isto irá acontecer qualquer dia destes e desejo deixar-lhes uma última palavra de adeus. Lembrem-se, isto será a última coisa que ouvirão de mim, portanto meditem sobre o que vou lhes dizer.

Eu tive uma vida cheia de felicidades, e desejo que cada um de vocês tenha também uma vida igualmente feliz .

Creio que Deus nos pos neste delicioso mundo para sermos felizes e saborearmos a vida. Felicidade não vem da riqueza nem de meramente ter sucesso profissional, nem do comodismo da vida regalada e satisfação dos próprios apetites.

Um passo para a felicidade é, quando jovem tornar-se saudável e forte, para ser útil e gozar a vida quando adulto.

O estudo da natureza mostrará a vocês o quão cheio de coisas lindas e maravilhosas Deus fez o mundo para o nosso deleite. Fiquem contentes com o que possuem e tirem disto o melhor proveito. Vejam o lado iluminado da vida ao invés do escuro. Mas a verdadeira maneira de se atingir a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade.

Procurem deixar este mundo um pouco melhor que o encontraram e quando chegar a sua vez de morrer, poderão morrer felizes sentindo que pelo menos não desperdiçaram seu tempo e fizeram o seu melhor possível. Deste modo estejam "Sempre Alerta" para viver felizes e morrer felizes lembrem-se sempre de sua promessa escoteira, mesmo quando deixarem de ser jovens - e que Deus os ajude proceder assim.

Do amigo, Baden-powell.

1.2 - Movimento Escoteiro

O Escotismo tem seus princípios fundamentados na Promessa e Lei Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo de acordo com o livro Princípios, Organizações e Regras (UEB, 2016, p.12).

Segundo a definição do escotismo que se encontra no capítulo primeiro do Princípios, Organizações e Regras (UEB, 2016, p.12) o movimento é de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, conectados por um acordo voluntário e sem compromissos, preocupado na complementação da educação dos jovens efetuadas pela família, escola e outras instituições. O movimento contempla ainda que a sustentação da sociedade esta ligada

a justiça social, dessa forma, procura despertar nos jovens o desejo de ser mais solidário, leal, respeitar a natureza e a harmonia com o meio ambiente, utilizando o contato com o meio como recursos educativo. Tendo como princípio a construção de cidadãos que reconheçam seus valores sociais, oferecendo ainda a oportunidade de compartilhamento de conhecimento entre os envolvidos, com o propósito de tornar o jovem autossuficiente no desenvolvimento do seu caráter, a fim de contribuir significativamente para a sociedade.

O Movimento tem uma proposta educativa própria que alcança seus propósitos por meio da aplicação do Método Escoteiro e do Projeto Educativo, estimulando as capacidades e interesses de cada jovem, onde a aprendizagem vem pela ação e serviço, valorizando o sistema de equipes em uma sociedade de jovens, levando os mesmos a se esforçarem para serem: reto de caráter, sejam capaz de tomar suas próprias decisões, servir ao próximo, amante da natureza, capazes de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser feliz (UEB, 2016, p.42).

Com a finalidade de obter um melhor resultado, os membros são divididos em grupos de acordo com a sua faixa etária para que o programa seja trabalhado em todas as áreas de desenvolvimento. Os Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, buscam adequar-se as peculiaridades do grupo, a fim conseguir passar da melhor forma o Método Escoteiro.

Com o lema “Melhor Possível” a criança na faixa etária entre 6,5 e 10 anos tem acesso ao Ramo Lobinho, destacando nessa etapa a socialização da criança. O ponto crucial desse Ramo está associado a literatura “O Livro da Jângal” de Rudyard Kipling, especificamente nas aventuras de Mowgli, o Menino Lobo. Na transição para o Ramo Escoteiro é feita uma Cerimônia de Passagem para que possamos nos despedir da alcateia (UEB, 2016, p.46-48).

O Ramo escoteiro atua com adolescentes de ambos os sexos com idade entre 11 a 14 anos, focando a autonomia. A expressão símbolo do Ramo é “explorar novos territórios com um grupo de amigos”. Fundamentando a vida em equipe e no encontro com a natureza. O lema dos escoteiros é “Sempre Alerta”. A transição, período de adaptação, para o Ramo Sênior é feita antes de completar 15 anos, encerrando este ciclo como a Cerimônia de Passagem (UEB, 2016, p.50-54).

Sênior é o Ramo que engloba adolescentes de ambos os sexos com idade entre 15 e 17 anos, tendo como ênfase o processo de aceitação, autoconhecimento e aprimoramento das características pessoais. A expressão símbolo do Ramo é “Superar seus próprios desafios”. O

lema dos seniores é “Sempre Alerta”. No período que antecede os 18 anos é hora de se despedir da tropa através da Cerimônia de Passagem (UEB, 2016, p.56-60).

O Ramo Pioneiro engloba jovens entre 18 e 21 anos, de ambos os sexos, nesse ramo é enfatizado a integração com a sociedade privilegiando a expressão da cidadania, colocando em prática a Lei e Promessa Escoteira. A expressão símbolo desse Ramo é “tenho um projeto para minha vida”. O lema é “Servir”. O momento de encerrar a caminhada como jovem no Movimento Escoteiro, a Cerimônia de Partida pode ser seguida pela vida escoteira como voluntário escotista ou dirigente (UEB, 2016, p.62-65).

1.3 - Grupo de Escoteiros Atalaia

Em 22 de julho de 1962 membros da Congregação Mariana fundaram o 59º Grupo Escoteiros Atalaia na Igreja Nossa Senhora da Conceição e São José, Engenho de Dentro a qual permaneceu até 1985 sob a Presidência do Monsenhor Cipriano Bastos e a Chefia de Antônio Martins da Rocha. Em 1986 sua sede passou à Escola Municipal Rio Grande do Sul onde permaneceu até 1993, mudando-se então para o Hospital Pedro II onde permaneceu até 2010. Em 2011, sob a presidência do Chefe Renato Galves o Grupo mudou-se para Campo Grande, onde se encontra até hoje no Centro Esportivo Miécimo da Silva (CEMS) – Rua Olinda Elis, 470 – Campo Grande – Rio de Janeiro – RJ.

O grupo desenvolve suas atividades no CEMS, aos sábados de 09h às 12h com supervisão de pessoas capacitadas e ainda com o apoio estrutural da Direção do Centro Esportivo e a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL).

Existem ainda as atividades que são regidas pelo calendário regional de eventos da UEB, concernentes a todos os grupos, como encontros regionais, Congressos, Fóruns, Mutirão Nacional de Ação Ecológica (MUTECO), Mutirão Nacional de Ação Comunitária (MUTICOM), entre outros, que deve ser cumprido pelo grupo.

O grupo possui diversas atividades locais e regionais a serem cumpridas de acordo com o calendário anual como ações comunitárias e ações ecológicas. Dentre todas, cabe destacar a ação comunitária permanente de reciclagem de óleo, onde recebem em sua sede todos os sábados de 9h às 12h óleo vegetal usado, e em data definidas os membros se deslocam pelas ruas entorno de sua sede recolhendo nas residências óleo vegetal usado. Esse

material é encaminhado para empresa especializada na reciclagem e todo recurso adquirido é revertido em boas ações realizadas na comunidade em torno do CEMS. Esse programa tem como proposta a sustentabilidade e a conscientização coletiva sobre os danos causados pelo descarte incorreto do óleo.

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1 - Educação Ambiental - Múltiplas Possibilidades.

De acordo com o Artigo 1º da Lei Nº 9.795, educação ambiental visa a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Sauvé (2005) afirma que no campo de educação ambiental os autores diferem quanto aos discursos e maneiras de aplicar ações educativas. Mediante a divergência de opinião tendenciou formações de grupos em defesa de suas opiniões, tornando a educação ambiental dividida em correntes que significam “linha de pensamento e atuação na educação ambiental”. Sauvé (2005) nos apresenta quinze maneiras de conceber e praticar educação ambiental, identificadas como “correntes” em educação ambiental, que foram subdivididas em dois grupos, uma com características mais antigas dominantes nas décadas de 1970 e 1980 e outra mais recentes, surgidas de acordo com as necessidades manifestadas ao longo dos anos, que serão inframencionadas.

A Corrente Naturalista prima a interação com a natureza, onde a forma de focalizar um assunto pode ser cognitivo, experiencial, afetivo, espiritual ou artístico. Se levado em consideração as “lições de coisas” ou a aprendizagem por imersão e imitação nos grupos sociais que são estreitamente ligadas ao meio natural, certamente esta corrente pode ser considerada muito antiga. Levando-se em conta o valor inerente da natureza, acima dos proporcionados por ela.

A Corrente Conservacionista/Recursista propõe a conservação dos recursos tanto em quantidade como em qualidade. Nesta corrente encontramos um modelo de Gestão Ambiental (administração do meio ambiente) originados pelo benefício proporcionados pelos mesmos, tendo em vista a escassez dos recursos nos meios.

Corrente Resolutiva surgiu em meio ao agravamento dos problemas ambientais, a fim de buscar resolução dos problemas ambientais amplificados antropicamente. A visão central desta corrente acerca de educação ambiental é baseado no Programa internacional de educação ambiental proposta pela UNESCO, disseminar o conhecimento a fim de resolver os

problemas relacionados a questões ambientais, através de mudança de comportamento ou de projetos coletivos.

Corrente Sistêmica se apoia nas contribuições da ecologia, ciências biológicas transdisciplinar, o enfoque das realidades ambientais são de natureza cognitiva, com a intenção de tomar sempre a melhor decisão. Permitindo através do enfoque sistêmico identificar adequadamente a situação ambiental. A análise sistêmica permite diferenciar os componentes deixando claro suas relações, assim como as relações entre os elementos biofísicos e os sociais de uma situação ambiental.

Corrente Científica está seguidamente atrelada ao desenvolvimento do conhecimento e de habilidades relativas as ciências do meio ambiente, do campo de pesquisa principalmente interdisciplinar para a transdisciplinar. Com o enfoque cognitivo, a maestria ligada a investigação e aos testes são sobretudo necessárias para a confirmação/negação da hipótese, conforme processo científico.

Corrente Humanista a ênfase fica por conta da dimensão humana do meio ambiente, erguido sobre entrelaçamento da cultura e da natureza, com a finalidade melhor intervir a cerca dos problemas detectados. Defende ainda que o que temos não é somente natural, é igualmente cultural; são realidades da aliança entre a criação humana e os materiais e as possibilidades da natureza.

Corrente Moral/Ética os educadores consideram que a intervenção prioritária seja de ordem ética na relação com o meio ambiente. A questão não esta em simplesmente saber analisar os valores prioritários de uma situação, é entender qual o interesse no atuar desta situação.

A Holística dá início as correntes mais recentes, surgidas de acordo com as necessidades manifestadas ao longo dos anos. O entendimento da visão desta corrente é facilitado com o significado etimológico da palavra de origem grega, que diz respeito ao todo, constituído por partes. Para os educadores é necessário levar em conta as realidades socioambientais e também da pessoa que entra em relação com essa realidade, onde o sentido adquiridos por eles é resultado da totalidade de cada ser, de cada realidade e a união entre os mesmos.

Corrente Biorregionalista apresenta um sistema de valores centrado na natureza onde a educação ambiental é o elo do desenvolvimento de uma relação preferencial com o meio local

ou regional, com sentimento de valorização deste meio, de forma a desenvolver o convívio harmônico entre humanos e ambiente em um espaço geográfico, levando em conta o sentimento de patriotismo.

Corrente Prática tem como destaque o processo de mudança de comportamento através da ação, pela ação e para a melhora desta. Não visa o desenvolvimento do conhecimento para uma possível ação, mas refletir estando em ação. Seu processo é o da Pesquisa-ação que possui uma dinâmica participativa com a intenção de gerar mudanças no meio envolvendo os diferentes personagens em uma situação por transformar.

Corrente Crítica inspirada no campo da “teoria crítica” busca a resolução dos problemas ambientais através dos questionamentos e respostas que possivelmente gerarão mudanças de concepções e atitudes. Focando na análise das dinâmicas sociais encontradas na base das realidades e problemáticas ambientais. A postura crítica possui o objetivo fundamentado, que vão além de meras opiniões. Os questionamentos são formulados de forma a tornar explícitas as realidades e problemáticas educacionais que tenham ligação com as problemáticas ambientais.

No início a Corrente Feminista se aplicou em remanejar e denunciar as relações de poder entre homens e mulheres, hoje o foco fica na análise e denúncia das relações de poder dentro dos grupos sociais e ainda enfatiza as relações de poder exercidas sobre as mulheres e a integração das perspectivas feministas aos modos de governo, produção, consumo, de organização social. Esta corrente se opõe ao predomínio do enfoque racional das problemáticas ambientais, buscando a igualdade entre os gêneros de forma a extirpar a misoginia, buscando uma relação harmônica com a natureza.

A Corrente Etnográfica que valoriza o caráter cultural da relação com o meio ambiente, tem como proposta adequar a pedagogia as diferentes realidades das populações ou das comunidades envolvidas, assim como, se aprimorar quando em contato com novas culturas relativas ao meio ambiente. Essa corrente da educação ambiental abre mão de sua visão global, levando em conta a cultura local.

A Corrente da Ecoeducação tem como objetivo desenvolvimento racional através da educação ambiental, a visão não é resolver os problemas, mas fazer uso do meio ambiente como recurso utilizado para aquisição de conhecimento, em contrapartida a proteção ao meio ambiente vem desse conhecimento. Nessa corrente o meio ambiente é visto como essencial

para a ecoformação ou para a ecoontogênese.

E por fim a Corrente Sustentabilidade que visa promover um desenvolvimento econômico respeitoso dos aspectos sociais e ambientais, orientando quanto a utilização adequada dos recursos naturais e ainda de seu compartilhamento adequado, objetivando instruir a utilização correta dos recursos hoje, a fim de assegurar a necessidade do amanhã.

2.2 - Marcos e conceitos evolutivos sobre questões ambientais.

Para Jacobi (2005) os relatos do termo “Educação Ambiental” começaram a ser difundidos a partir de uma reunião da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em 1948 na cidade de Paris. Já as discussões sobre o meio ambiente surgiram no final da década de 1960, por cientistas de países desenvolvidos reunidos em Roma, Itália, denominado “Clube de Roma” afim de elaborar estudos quantitativos e qualitativos sobre as demandas ambientais globais. Em 1971, Dennis e Donella Meadows elaboraram um documento intitulado “Limites do Crescimento” que foi baseado nas discussões tratadas no Clube de Roma, prevenindo que se a população mantivesse os níveis de crescimento desenfreados, em menos de um século os limites de crescimento seriam atingidos, isso seria o início do fim (CADEI, 2013, p.258).

No período de 05 a 16 junho de 1972, em Estocolmo, na Suécia, devido a oficialização da preocupação da ONU com o Meio Ambiente, sustentado pelo “Limites do Crescimento”, ocorreu a primeira das Conferências das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Nessa Conferência, conhecida como Conferência de Estocolmo, estabeleceram-se princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta. A partir daí, a maneira de ver e de lidar com as questões ambientais tomaram outro rumo em todo o mundo. A partir deste evento se comemora no dia 05 de junho o Dia Mundial do Meio Ambiente. O objetivo desta data é despertar em todas as esferas da sociedade as questões ambientais e a importância da preservação dos recursos naturais, que até então eram considerados, por muitos, inesgotáveis. Com a responsabilidade de catalisar as ações sobre proteção do meio ambiente no contexto sustentável mundial, surge em 1972 a PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente que em parceria com a UNESCO organizam em 1977 a primeira Conferência Mundial de Educação Ambiental em Tbilisi, Geórgia, antiga União das Republicas Socialistas

Soviéticas (URSS). A UNESCO continuou avançando nesse campo e em 1980 publicou o “La Educacion Ambiental: Las Grandes Orientaciones de la Conferência de Tbilisi” que são diretrizes acessíveis a pesquisas a fim de desenvolver as ações sobre educação ambiental (FERREIRA, 2010).

Em 1983 a médica Gro Harlem Brundtland foi convidada pelo Secretário-Geral da ONU para estabelecer e presidir a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a escolha se deu devido ao conhecimento da médica ultrapassar as barreiras da medicina para os assuntos ambientais e desenvolvimento humano. Visando equilibrar as esferas: ambiental, social e econômica, de ordem mundial a Comissão Brundtland em 1987 estabeleceu o conceito de Desenvolvimento Sustentável através do relatório “Nosso Futuro Comum” que traz para discussão pública o conceito de desenvolvimento sustentável. As vastas advertências feitas pela comissão levaram em 1992 a ONU realizar a 2ª Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, no Rio de Janeiro, Brasil. Com presença maciça dos Chefes de Estado, o principal objetivo desta conferência foi conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. Nesta conferência o ponto principal ficou por conta da Agenda 21, documento este que serve como base para elaboração de um plano de prevenção do meio ambiente por parte dos países, estados, municípios e ou instituição (CADEI, 2013, p.259). De acordo com o contido no Site da ONU, em 1997 foi realizada uma sessão especial pela Assembleia Geral da ONU a fim de avaliar, e se for o caso revisar a implementação da agenda 21, dando suporte a sua realização, tendo ainda como decisão final a recomendação de metas para redução de gases de efeito estufa.

O Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas (IPCC) foi desenvolvido pela PNUMA em parceria com a Organização Meteorológica Mundial (OMM), em 1988, sendo considerado a fonte de informações sobre as mudanças climáticas a serem adotadas internacionalmente. Mediante as informações adquiridas sobre mudanças climáticas e a necessidade de uma resposta sobre as mesmas um acordo entre 37 países industrializados, com metas de redução de gases com efeito estufa foi adotado em 1997, o protocolo de Kyoto (CADEI, 2013, p.272).

Os líderes mundiais continuaram a se reunir, em 2000 no EUA, a fim de estabelecerem objetivos de desenvolvimento do milênio e em 2002 em Johannesburgo - África do Sul a fim de analisar as questões tratadas na cúpula da terra de 1992 (CADEI, 2013, p.274-276).

Segundo as Nações Unidas no Brasil, a estratégia de Maurício que aborda um amplo conjunto de recomendações sobre o meio ambiente foi aprovada em janeiro de 2005 nas Ilhas Maurício pela comunidade internacional que se reuniu com a finalidade de revisar o Programa de Barbados da ONU. A comunidade internacional voltou a se reunir em 2012 para discutir as importantes questões que começaram a ser tratadas nas Ilhas Maurício dessa vez no Rio de Janeiro – Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, o Rio+20. Com a finalidade de desenvolver programas, promover iniciativas e incentivar instrumentos sociais que contribuam de forma paliativa os problemas socioambientais. Com a finalidade de disseminar o causa do desenvolvimento sustentável a Assembleia Geral lançou a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005–2014) que tem como organizadora a UNESCO.

2.3 - Educação Ambiental no Brasil

O surgimento da Educação Ambiental no Brasil está atrelada a diversos movimentos e discussões a partir de 1970. Lima, apud Cadei, (2013, p.281), afirma que as discussões foram motivadas pela exploração desenfreada realizada pelo homem que colocou em risco a manutenção dos ecossistemas. A partir desse ponto surgem os movimentos ambientalistas, com a intenção de proteger o meio ambiente e conscientizar a sociedade da necessidade da preservação, mesmo que informalmente as ações geraram resultados, sendo considerados os precursores da Educação Ambiental, o que passou por processo de institucionalização a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente, em Estocolmo, 1972.

Em 1972 o Brasil envia uma delegação oficial a Conferência de Estocolmo, o Brasil assinou, sem restrições, a Declaração da ONU sobre o Meio Ambiente. A Partir desse ato a repercussão positiva desencadeou uma série de ações ligadas à preservação ambiental. O primeiro passo concreto nessa direção ocorreu em 1973, com a criação da Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA), ligada diretamente à Presidência da República. Oito anos depois, em 1981, é promulgada a Lei nº 6.938, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente, conjecturando a inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino, a fim de ajudar a solucionar problemas ambientais, um marco para a gestão do meio ambiente brasileiro.

Em 1989 por meio da Lei nº 7.735 foi criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a partir daí a educação ambiental se tornaria uma Divisão do Departamento de Divulgação Técnico Científica e Educação Ambiental, pertencente à Diretoria de Incentivo à pesquisa e Divulgação. Neste mesmo ano foi criado o Fundo Nacional de Meio Ambiente através da Lei nº 7.797/89.

Segundo Ferreira (2010) a Educação Ambiental começa a se consolidar a partir dos anos 90, mostra disso foi a realização da ECO/92 onde aproximadamente 170 países se reuniram e assinaram tratados reconhecendo que o princípio para um mundo mais justo socialmente e equilibrado ecologicamente, seria a Educação. Nesta conferência foi assinado a agenda 21 que serviu como programa para os governos e ainda a “Carta da Terra” com a finalidade de se tornar a declaração dos princípios estabelecidos nessa convenção.

Em 1994 por meio do IBAMA o ministro do meio ambiente e da Amazônia Legal, com a missão de estimular e ampliar a educação ambiental em todo o país, determina a criação do ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental que tem como objetivos estimular processos de: construção de valores que contribuam para a participação de todos na edificação de sociedades sustentáveis, formação de educadores ambientais, formação ambiental continuada e inicial de professores do sistema de ensino, incentivar as organizações voluntárias que atuem na área de educação ambiental e por fim que a educação ambiental seja expandida em todas as esferas setoriais do governo. Em 1995 foi composta a Câmara Técnica Temporária de Educação Ambiental do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e entre 1996 e 1999 a educação ambiental é contemplada pelo Plano Plurianual como ação, fortalecendo-a como política pública. Ainda em 1999 é aprovada a Lei nº 9.795 que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental, é criada a Coordenação Geral de educação ambiental, no MEC e a Diretoria de educação ambiental, no MMA. Em 2002 é criado um Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e o ProNEA é revisado onde o Decreto nº 4.281/02 regulamenta a Lei nº 9.795/99. A partir de 2014 as ações relacionadas a educação ambiental foram intensificadas a nível nacional e tornaram-se mais transparentes, podendo ser acompanhadas no site do IBAMA.

CAPÍTULO III - OBJETIVOS

3.1 – Justificativas

As atividades de cunho ambiental com os escoteiros são rotineiras, o questionamento é, até que ponto eles entendem sobre educação ambiental e se o trabalho desenvolvido é realizado com o objetivo de educar ou somente mais uma atividade. Segundo o Artigo 1º do capítulo primeiro do estatuto dos escoteiros, esse grupo possui caráter educacional, cultural e ambiental entre outros. Dessa forma o trabalho proporcionará o acompanhamento e posteriormente avaliação sobre aprendizado através da ação, com o intuito de aperfeiçoar a forma de aprendizagem no grupo.

3.2 – Objetivos Gerais

Conhecer algumas atividades rotineiras do 59º Grupo de Escoteiros Atalaia relacionadas a Educação Ambiental, de forma a entender os reais objetivos e finalidades das atividades realizadas nesse grupo.

3.3 – Objetivos Específicos

Saber se as atividades são exercidas de forma a despertar o senso crítico no grupo, até que ponto os escoteiros conhecem educação ambiental e, caso conheçam, como se dá o processo neste grupo. Acompanhar as atividades já agendadas do Grupo a fim de conhecer seus conceitos, trabalhar em conjunto com Grupo de forma a somar conhecimento e por fim, organizar oficinas para aprofundar o conhecimento teórico e prático a cerca de educação ambiental no grupo.

CAPÍTULO IV – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 – Local da pesquisa

O presente estudo teve como universo de amostragem todos os Ramos do 59º Grupo Escoteiro Atalaia, sediado no Complexo Esportivo Miécimo da Silva, Rua Olinda Ellis, 470 – Campo Grande, Rio de Janeiro. O grupo conta com 130 jovens e 40 adultos registrados pela União de Escoteiros do Brasil (UEB) que desenvolvem suas atividades aos sábados de 9h às 12h.

4.2 – Acompanhamento das Atividades

Com o objetivo de conhecer a realidade do 59º Grupo de Escoteiros Atalaia, o trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa-ação devido a forma que é desenvolvida esse tipo de pesquisa, onde para Thiollent (apud Gil, 2002) a mesma é planejada e desenvolvida através de uma relação estreita com uma ação ou solução de um problema coletivo, no qual a cooperação entre pesquisador e os participantes no contexto da situação é fundamental.

Tripp (2005) ressalta que apesar de todas as normas a serem seguidas pela pesquisa-ação, ela é diferente da pesquisa científica tradicional, pois te dá a possibilidade de alterar o campo pesquisado ao mesmo tempo que lhe restringe pelo contexto e pela ética da prática.

A pesquisa buscou verificar como ocorrem as atividades sobre Educação Ambiental neste grupo. A metodologia pesquisa-ação permitiu a realização do levantamento das informações sobre o objeto de estudo, apoiado com o estudo bibliográfico.

A coleta de dados junto ao grupo ocorreu aos sábados, sem alteração no calendário anual, proposto pela UEB. No início, os ramos desenvolviam suas atividades normalmente sem saber que estavam sendo observados. Durante o período de 3 de setembro a 19 de novembro de 2016, foram observadas 12 atividades propostas pelo Grupo em consonância com as atividades propostas pela UEB, enfatizando a ação ambiental realizada na Semana de Campo Grande. O dia 19 de novembro de 2016, foi marcado pela realização de oficinas que visavam conscientizar os escoteiros sobre a importância da educação ambiental.

4.2.1 – Coleta de óleo usado

“Apesar de pesquisas já terem demonstrado que um litro de óleo de cozinha que vai para o corpo hídrico contamina cerca de um milhão de litros de água, equivalente ao consumo de uma pessoa em 14 anos, só agora os ambientalistas concordam que não existe um modelo de descarte ideal do produto, mas sim, alternativas de reaproveitamento do óleo de fritura para a fabricação de biodiesel, sabão e etc.” (AMBIENTE EM FOCO, apud RABELO. R e FERREIRA. O, 2008).

Corroborando a ideia supracitada, o Grupo desenvolve uma estratégia permanente que teve início a a partir de 15 de outubro de 2016, recolhendo óleo vegetal usado no entorno do Complexo Esportivo Miécimo da Silva. Cabe ressaltar que até hoje muitas pessoas ainda não imaginam o quanto jogar óleo de cozinha na pia possa prejudicar o meio ambiente.

Como parte desta atividade o Grupo distribui folhetos que facilitam o entendimento dos danos causados pelo descartar incorretamente do óleo usado e como poderiam fazer este descarte corretamente.

Até hoje muitas pessoas ainda jogam o óleo de cozinha usado na pia, sem imaginar o quanto isso prejudica o solo, a água, o ar e a vida de muitos animais, inclusive do próprio homem. O óleo fica grudado e entope tubulações, obrigando a aplicação de produtos químicos altamente tóxicos para o desentupimento.

Se a cidade não possuir um sistema de tratamento de esgoto eficaz o problema é ainda maior, pois o óleo acaba sendo despejado nos rios, contaminando a água e matando muitos animais que vivem neles.

Um litro de óleo contamina 1.000.000 de litros de água. Isso mesmo! Um MILHÃO DE LITROS DE ÁGUA! Além disso, quando entra em processo de decomposição, o óleo libera o gás metano que, além do mau cheiro, agrava o efeito estufa.

O ÓLEO ARRECADADO PELOS ESCOTEIROS DO ATALAIA VIRA BOA AÇÃO PARA A COMUNIDADE

Nós escoteiros arrecadaremos e receberemos óleo vegetal usado, aos sábados, em nossa sede, das 9 às 12 horas. Todo material recolhido será encaminhado para reciclagem e transformado em diferentes produtos como sabão, detergente, glicerina e até ração para animais. O dinheiro arrecadado com a reciclagem será 100% revertido em boas ações realizadas regularmente em nossa comunidade. Ele será investido em alimentos, roupas, brinquedos, remédios ou qualquer coisa que possa ajudar crianças, animais, idosos, pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade social. Quanto mais arrecadarmos, mais teremos recursos para realizar nossas boas ações!

Sendo assim, resumindo, seu óleo pode nos ajudar a transformar o mundo em um lugar um pouco melhor!

COMO AJUDAR?

Simples! Coloque seu óleo usado em uma garrafa pet, tampe e entregue a um

membro do nosso grupo escoteiro ou diretamente em nossa sede durante nossas reuniões semanais, aos sábados, das 9 às 12 horas, no Centro Esportivo Miécimo da Silva. Veja abaixo como chegar:

Centro Esportivo Miécimo da Silva – Rua Olinda Elis, 470 – Campo Grande – Rio de Janeiro – RJ



Figura 1: Fonte: <https://www.facebook.com/groups/59deatalaia/> - Divulgação da campanha social de reciclagem de óleo

4.2.2 – Aprendendo interagindo com o meio

De acordo com o Artigo 1º da Lei nº 9795/1999, Educação Ambiental é a forma pelo qual indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências a fim de conservar o meio ambiente. Nesta etapa foi observado que as ações corroboram com a ideia de Mousinho (2003) quando o mesmo define educação ambiental de forma que tenha que haver um despertar individual e coletivo para a questão ambiental em uma linguagem adequada ao meio. Dessa forma observamos as atividades acontecendo em locais estratégicos com linguagem adequada ao grupo.



Figura 2: Fonte: <https://www.facebook.com/groups/59deatalaia/> - Atividade em contato com a natureza



Figura 3: Fonte: <https://www.facebook.com/groups/59deatalaia/> - Atividade em contato com a natureza



Figura 4: Fonte: <https://www.facebook.com/groups/59deatalaia/> - Atividade de conservação do meio

4.3 – Oficinas de Treinamento

As oficinas realizadas no dia 12 de novembro, no CEMS, tiveram o objetivo de conscientizar os escoteiros do Grupo Atalaia sobre a importância da preservação e manutenção da arborização. A metodologia adotada foi a realização de palestras e posteriormente a prática de manejo de mudas de acordo com o Manual Técnico de Arborização Urbana de São Paulo.



Figura 5: Oficina de replantio de árvores ministrada por Fábio Alves



Figura 6: Oficina de replantio de árvores ministrada por Monitor



Figura 7: Oficina de replantio de árvores ministrada por Monitor



Figura 8: Oficina de replantio de árvores ministrada por Fábio Alves

As medidas adotadas ao preparo do local também obedeceram as normas do Manual Técnico de Urbanização de São Paulo quanto à preparação da cova e da terra de plantio, onde a cova deve ter capacidade suficiente para receber a muda arbórea, deixando um vão a ser preenchido por terra posteriormente.

O solo retirado das covas foi parcialmente utilizado devido suas condições adequadas para o plantio, todavia o calcário se fez necessário através de adubação.

Com a finalidade de assegurar a integridade das mudas durante o manuseio, a embalagem que envolve o torrão foi retirada no momento do plantio, a muda foi colocada no

centro da cova, o colo da muda deve ficar no mesmo nível do solo, com a muda posicionada da maneira correta é hora de preencher os espaços remanescentes com a terra preparada. Terminada a fase de plantio foi feita uma cora entorno da muda, com uma distância de 30 cm que tem como finalidade melhorar a captação de água para que a planta receba os suprimentos hídricos necessários a desenvolvimento. Ao término foi colocada uma camada de folhas sobre o solo a fim de protegê-lo quanto as intempéries e impedir ainda a transferência de calor e vapor d'água entre o solo e a atmosfera, protegendo-o contra erosão e mantendo ainda úmido e fresco.

Resistente a ventos fortes os tutores foram fincados no fundo da cova, ao lado do torrão, antes do plantio e do preenchimento da cova com terra, como uma operação acessória fundamental no desenvolvimento da muda, que foi presa ao tutor por meio de amario com tiras de barbante, em forma de número oito, deitado, que embora fixe a muda, permita-lhe certa mobilidade.



Figura 9: Abertura da cova com dimensões 0,60mX0,60mX0,50m



Figura 10: Acidez do solo sendo corrigido através do calcário, em proporção de 200 g/cova.



Figura 11: A retirada da embalagem que envolve o torrão deve ser feita somente no momento do plantio



Figura 12: o tutoramento deve ser visto como uma operação acessória fundamental no desenvolvimento da muda



Figura 13: A muda deve ser presa ao tutor por meio de amarrão em forma de número oito deitado que permita certa mobilidade a muda



Figura 14: Coroa entorno da muda, com uma distância de 30 cm que tem como finalidade uma melhor captação de água para que a planta receba os suprimentos hídricos necessários ao desenvolvimento.

4.4 – Semana de Campo Grande

No dia 19 de novembro foi realizado, pelo 59º grupo-escoteiro-atalaia, um evento onde colocamos em prática o conceito de educação ambiental citado pelo Artigo 1º da Lei Nº 9795/1999 que rege sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, onde trata-se a educação ambiental como processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências a fim de preservar o meio ambiente.



SEMANA DE CAMPO GRANDE
413 ANOS

AÇÃO AMBIENTAL

Estando sempre alertas aos cuidados com o meio ambiente, o 59º Grupo de Escoteiros Atalaia realizará uma ação ambiental de plantio de mudas e jardinagem voluntária.

Local:
Centro Esportivo
Miécimo da Silva

19 de Novembro
9h às 12h

ORGANIZAÇÃO:

ESCOTEIROS DO BRASIL

59º GRUPO ESCOTEIRO
ATALAIA

APOIO:

RIO
PREFEITURA

COLETIVO
IDEIAS
CAMPO GRANDE - RJ

f Acompanhe a programação:
Semana de Campo Grande

Figura 15: Fonte: <https://www.facebook.com/groups/59deatalaia/> - Divulgação da Semana de Campo Grande



Figura 16: Semana de Campo Grande

Neste dia foram plantadas 16 mudas, sendo 8 de Pau Brasil , 7 de Cassia Fenincia e um Ipê branco, cedidas pelo Técnico Agrônomo Rui Barbosa da Prefeitura de Macaé. Tivemos ainda um grupo trabalhando na revitalização e recuperação de jardins na sede do Grupo.

As mudas foram distribuídas aos monitores de patrulha, cabendo aos mesmos a responsabilidade por orientar e explicar um pouco mais sobre a necessidade da preservação do meio ambiente. Os grupos de familiares ficaram sob a responsabilidade do monitor e biólogo Robson.

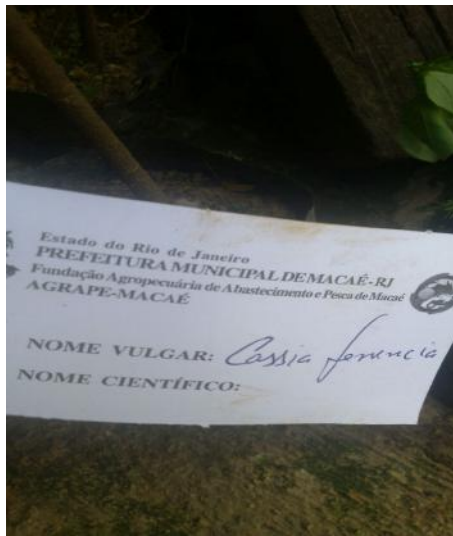


Figura 17: Muda de Cassia Fenicia



Figura 18: Muda de Pau Brasil



Figura 19: Grupo preparando os tutores



Figura 20: Monitores plantando muda



Figura 21 : Grupo de familiares sendo orientado pelo monitor Robson



Figura 22: Grupo de familiares plantando muda



Figura 23: Escoteiros plantando muda



Figura 24: Monitores fazendo jardinagem



Figura 25: Escoteiros plantando muda sob supervisão do Chefe Renato



Figura 26: Desenvolvendo em estatura e conhecimento



Figura 27: Escoteiros plantando muda



Figura 28: Escoteiros plantando muda



Figura 29: Escoteiros preparando o solo para plantar a muda



Figura 30: Escoteiros regando a muda



Figura 31: Término do Plantio das mudas



Figura 32: Uma breve explanação sobre a importância de cuidarmos do meio ambiente



Figura 33: Chefe Renato agradecendo pelo trabalho desenvolvido com o Grupo

4.5 - Resultados e Possibilidades de Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da relação entre as atividades exercidas no Grupo de Escoteiros Atalaia e a Educação Ambiental. Além disso, também permitiu, através de uma pesquisa-ação, obter dados mais consistentes sobre as etapas do processo e compreender até que ponto os participantes do grupo possuem conhecimento sobre Educação Ambiental e como se dá o processo nesse grupo.

O estudo teve como universo de amostragem todos os Ramos do 59º Grupo Escoteiro Atalaia, sediado no Complexo Esportivo Miécimo da Silva, Rua Olinda Ellis, 470 – Campo Grande, Rio de Janeiro. Onde atualmente se reúnem, aproximadamente, 130 jovens e 40 adultos registrados pela União de Escoteiros do Brasil que desenvolvem suas atividades aos sábados de 9h às 12h.

O acompanhamento das atividades permitiu verificar que a parte que considerei mais complexa do processo, que é verificar a relação das atividades do grupo com a educação ambiental, fosse observada e documentada por imagens. Através da proposta de pesquisa-ação, pude participar ativamente de todo o processo, fazendo as intervenções que considerei relevantes. Acredito que os objetivos propostos foram realmente alcançados.

Foram acompanhadas atividades de Coleta de óleo usado, onde o grupo-escoteiro-atalaia recolhe óleo vegetal usado no entorno do Complexo Esportivo Miécimo da Silva. Cabe ressaltar que até hoje muitas pessoas ainda não imaginam o quanto jogar óleo de cozinha na pia pode prejudicar o meio ambiente. Como parte desta atividade o Grupo distribui folhetos que facilitam o entendimento dos danos causados pelo descartar incorretamente do óleo usado e como poderiam fazer este descarte corretamente.

As atividades de interação com o meio ambiente acontecem em locais estratégicos e com linguagem apropriada. Foram realizadas oficinas no dia 12 de novembro, cujo objetivo foi conscientizar os escoteiros do Grupo Atalaia acerca da importância da preservação e manutenção da arborização. A metodologia adotada foi a realização de palestras e posteriormente a prática de manejo de mudas de acordo com o Manual Técnico de Arborização Urbana de São Paulo.

Por fim, no dia 19 de novembro foi realizada a “Semana de Campo Grande” contribuindo para construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências a fim de preservar o meio ambiente.

Os resultados mostraram que as atividades realizadas no Grupo de Escoteiros Atalaia é formadora de conhecimento devido ao conjunto de relacionamento com o meio, experiências e informações adquiridas. Constatou-se ainda que a participação ativa dos membros do grupo em tomadas de decisão, corrobora para a tão sonhada transformação de caráter vislumbrada pelo conceito de Educação Ambiental, revelando a participação do indivíduo em questões ambientais gerando uma oportunidade de envolver-se ativamente na resolução de problemas relacionados com o ambiente, tornando os indivíduos mais zelosos, despertando o sentimento de proteção e melhoria em relação ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25.06.2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 26.06.2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm> Acesso em 06abr2017.

_____. **Lei n 9.795 – de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental Institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. DOU 28.04.1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em 06abr2017.

_____. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3ª edição. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em: 06abr2017.

_____. **Manual Técnico de Arborização Urbana.** São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 2015. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf> Acesso em: 06abr2017.

CADEI, M. S. **Educação Ambiental e Agenda 21 escolar: formando elos de cidadania:** Livro do Professor. / Marilene de Sá Cadei (Org.). - 2.ed. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. 312p.

FERREIRA, E. **Educação ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um novo olhar da ciência química.** Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Edicarlo-Ferreira.pdf> Acesso em: 06abr2017.

GRUPO ESCOTEIRO ATALAIA – 59/RJ. **História do Grupo.** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://escoteirosatalaia.org/wp/grupo-escoteiro-atalaia/historia-do-grupo/>>. Acesso em: 06abr2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em 15ago2017.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa.** n.118, p. 189-205, março/2003.

OLIVEIRA, J. R. C. **Movimento Escoteiro: A Vida De Baden-Powell E O Nascimento Do Escotismo (1907-1908)**. Monografia. (Licenciado Pleno em História). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de História, Vitória, ES, 2011. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/monografia_sobre_escotismo_do_chefe_jose_ricardo_cabidelli.pdf> Acesso em 06abr17.

RABELO, R; FERREIRA, O. **Coleta seletiva de óleo residual de fritura para aproveitamento industrial**: Universidade Católica de Goiás. Goiânia, junho/2008. Disponível em: <<http://www.pucgoias.edu.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/Continua/COLETA%20SELETIVA%20DE%20%C3%93LEO%20RESIDUAL%20DE%20FRITURA%20PARA%20AP%E2%80%A6.pdf>> Acesso em 11ago2017.

REIGOTA, M. **Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular**. Em Aberto, Brasília, v.10, n. 49, p. 35-40, jan./mar. 1991. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1800/1771>> Acesso em 11ago2017.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. In. SATO, M.; CARVALHO, I. C. (Orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 17- 45. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecasma/arquivos/sauve-l.pdf> Acesso em 06abr2017.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/81004715/pesquisa%20a%C3%A7%C3%A3o%20metodologia.pdf>> Acesso em 06abr2017.

UEB-União dos Escoteiros do Brasil – **P.O.R. – Princípios, Organização, e Regras** (Alterações feitas em 04/10/2016). Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/por.pdf>>. Acesso em: 07abr2017.

_____. **Estatuto**. Brasília (DF), 2011, p.44. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/estatuto_UEB_2011.pdf>. Acesso em: 07abr2017.